

História mal contada agita PT

Denúncia da TV Bandeirantes sobre cheque suspeito na conta de Lula irrita candidato e desencadeia festival de versões

São Paulo — Lula vendeu um carro por muito, comprou um apartamento por pouco e se atrapalhou na explicação. Essa história resumida mobilizou ontem o comando nacional da campanha petista à presidência e deixou o candidato irritado.

A TV Bandeirantes, na noite de quarta-feira, noticiou que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, teria sido beneficiado com R\$ 10 mil numa operação envolvendo a compra de seu apartamento de cobertura, em São Bernardo do Campo, e a transação suspeita de um terreno na mesma cidade.



Segundo a reportagem, Lula comprou por R\$ 110 mil uma cobertura de três quartos avaliada no mercado em R\$ 230 mil. Ainda de acordo com a emissora, o compadre de Lula, advogado Roberto Teixeira, mandou depositar um cheque de R\$ 10 mil na conta do petista dias antes da compra do apartamento, em julho de 1995.

O cheque, nominal a Luis Inácio Lula da Silva e emitido pelo Banco Bandeirantes, estava assinado, conforme mostra a reportagem, por Sergio Lorenzoni — irmão de Dalmiro Lorenzoni, dono da Construtora Dalmiro, a mesma que ergueu o prédio onde Lula comprou o apartamento. As hipóteses da emissora são: de que esse cheque serviu de entrada para a compra do imóvel; e de que a cobertura custou menos do que valia porque a construtora tinha "ligações íntimas" com Teixeira.

Segundo o que Dalmiro contou à Bandeirantes, o advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula, evitou a falência de sua empresa cobrando R\$ 30 mil pelo serviço. Para pagar, ele teria pedido emprestado R\$ 10 mil a Sérgio e esse cheque teria ido parar na conta de Lula.

O candidato do PT à Presidência afirmou que vendeu um carro Ômega, em 1995, por R\$ 40 mil, em quatro parcelas de R\$ 10 mil. Não explicou, porém, por que o carro valia tanto se no mercado um modelo zero quilômetro custava R\$ 23 mil. Segundo Lula, o carro foi vendido a Teixeira, que teria depositado na sua conta a primeira parcela. "Não sou obrigado a saber se uma pessoa que me deve deposita na minha conta cheque no nome de quem lhe deve", argumentou o petista. "Se o Lorenzoni (Dalmiro) devia para o Teixeira e pagou a ele com cheque do irmão (Sérgio), e depois o Roberto depositou na minha conta, é problema dele".

De manhã, porém, duas outras versões foram divulgadas pelo PT. A assessoria do partido em Porto Alegre explicou que na declaração de bens de Lula em 1994 aparecia um Opala comodato e um caminhão de frete. Esse caminhão, que era utilizado pelo filho de Lula, teria sido negociado com Sérgio Lorenzoni, irmão do proprietário da construtora.

Já um integrante da executiva nacional do PT confirmou que Lula teria dois automóveis: um Ômega e um Opala Comodoro usado desde a

Edu Garcia/AE



Lula diz que outros interesses motivaram a denúncia: "A impressão que tenho é que isso é uma coisa encomendada"

última campanha presidencial. Os dois teriam sido vendidos para Sérgio Lorenzoni, por R\$ 40 mil, com a intermediação de Teixeira. Mas nenhum documento foi apresentado para comprovar a tese.

"A impressão que tenho é que isso é uma coisa encomendada", observou Lula na coletiva. Ele acrescentou que pedirá direito de resposta à TV Bandeirantes e entrará com ação indenizatória por danos morais, além de pedir "me-

das judiciais de natureza penal".

A reportagem da Bandeirantes indica que a Construtora Dalmiro já havia sido beneficiada em 1991 com um decreto do prefeito de São Bernardo, Maurício Soares — na época do PT e hoje no PSDB —, cancelando a desapropriação de um terreno onde a empresa ergueria o conjunto habitacional Garden Village. Se fosse desapropriado para fazer um anel de acesso à Rodovia Anchieta, como planejado, o

empreendimento teria baixo valor de mercado.

O terreno era de propriedade do presidente da Transbrasil, Antônio Celso Cipriani. A Construtora Dalmiro entrou no negócio porque comprou parte do terreno de Cipriani. A outra parte foi vendida ao deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP). Mas, como a Construtora Dalmiro ficou em dificuldades financeiras, vendeu o imóvel já pronto à Perfil Habitações Ltda, cujo advogado era Teixeira.